

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A escolha dos candidatos

No *Heraldo* n.º 1501, de 14 do corrente, veio publicado um artigo meu, onde, com a maior liberdade e pureza de consciencia, fiz as minhas considerações, a respeito da escolha dos deputados ás Constituintes. Ao reduzir a escripto essas considerações, julguei-as irrefutáveis, porque eram evidentemente a pura expressão da verdade. Mas, decorrida a semana, já depois de ter mandado para o numero seguinte do *Heraldo* um novo artigo, deparei na *Provincia do Algarve* com duas columnas que me tocavam de perto. Li-as com todo o cuidado e, francamente, quando cheguei ao fim, não pude conter um pequeno sorriso de desgosto e de satisfação ao mesmo tempo: desgosto, por ver que ainda houve quem procurasse defender o que não tinha defeito, e satisfação, por me convencer de que as razões do meu antagonista nada mais fizeram do que trahir as suas sãbenças e corroborar as minhas considerações.

Ao que vejo, a *Provincia do Algarve* constituiu-se na obrigação de combater as minhas palavras, que são indestructíveis, e a mim, que não pensava na circumstancia de poder occasionar um duello d'esta natureza, constituiu-me no dever de reduzir a nada os argumentos doentios que ella phantasiou. Mas este meu dever não é uma coisa que não tenha condições impostas em nome do respeito que devo aos leitores dos meus artigos e em obediencia ás leis da minha dignidade, portanto, é necessario que todos fiquem sabendo: emquanto a *Provincia do Algarve* se mantiver dignamente no seu posio, não sei eu quem fuja de discutir com ella. E' isto o que penso e o que desejo, porque só n'estes termos e dentro d'estes limites é razoavel a discussão.

A *Provincia do Algarve* transcreve dois trechos do meu artigo e em torno d'elles é que assenta os seus arraiaes e premedita e executa os seus assaltos. Transcrever excertos, para criticar todo um artigo, não é proceder com lealdade, porque, muitas vezes, taes excertos traduzem pensamentos que se não podem isolar sem prejuizo d'outras afirmações que os seguem ou antecedem. Mas emfim...

Ou porque se não sentisse com forças para arrasar d'uma só vez toda a praça, ou porque pretendesse, com duas ligeiras investidas, experimentar as minhas forças, não foi mais longe. E o caso é que, levado por esta ou por aquella razão, quer o dominasse a fraqueza, quer o desejo da experiencia, o meu adversario, no meio do desastre que cavou por suas mãos, teve sorte. Já deve estar convencido de que, se mais avançasse, maior seria a sua derrota e mais fundo cavaría o seu abysmo.

Depois de transcrever o primeiro excerpto, diz a *Provincia do Algarve* que, em primeiro lugar, as coisas se não passaram como n'elle se descrevem. Não sei onde a *Provincia*, no tal excerpto, ou mesmo n'outro, viu a menor descripção de qualquer facto. A não ser que a prosa descriptiva seja uma coisa bem diferente do que eu pensava. A *Provincia*, quando fez esta afirmação —o directorio é que manda, as commissões politicas obedecem e o povo livre sujeita-se— imaginou que estas simples palavras eram uma descripção... talvez por se lhe figu-

rar deante dos olhos a scena phantastica, a representação burlesca das commissões que, a respeito d'este circulo, votaram, com absoluta consciencia, tres deputados que o povo não conhece e que ellas proprias não conhecem! E mais: um dos candidatos votou-se, porque *veiu de cima a indicação de que era preciso que os heroes da Rotunda fossem acantonados pelos diferentes circulos do paiz*. Em obediencia a tal indicação, que por si basta para demonstrar a absoluta consciencia das commissões, tinha que ser eleito por este circulo o sr. João Fiel Stockler! E mais: um dos candidatos apenas obteve dois votos, n'esse pyramidal congresso das commissões, e entretanto ali nos appareceu á ultima hora, cahido das nuvens, trocado por outro! Ao menos o circulo de Faro tem o prazer de mandar ás Constituintes um deputado que foi objecto n'um contracto de troca!

Foi tudo isto, foram estas as lindas coisas que as insoffrivéis commissões fizeram. Com absoluta consciencia. Por aqui se vê que não é o directorio que manda,—por aqui se vê que as taes commissões não obedecem,—por aqui se vê que, no meio de toda esta comedia, é o povo quem usa abertamente o seu direito de soberania. Taes são as conclusões da *Provincia do Algarve*.

Nas minhas considerações, escrevi que *hoje não existe o partido republicano e que não existe por uma razão muito simples: porque ha uma coisa bem diferente e bem superior, —a nacionalidade republicana*. Acaso, ao escrever estas palavras, poderia imaginar que ellas fossem contestadas? Não, porque não pode ser contestado aquillo que é absolutamente incontestavel. Mas ahí veio a *Provincia do Algarve*... Para ella, o partido republicano existe e, o que é mais, existe nas mesmas condições em que existia antes da proclamação da Republica, e os deputados que as commissões escolheram são deputados d'esse partido. E ha quem diga impudentemente uma heresia d'estas! Sim, uma heresia, porque tal affirmacão nega implicitamente a existencia da nacionalidade portugueza e declara que os deputados, na vigencia d'este regimen, que é, theoreticamente, o regimen do povo, deixaram de ser representantes da nação, para serem exclusivamente do partido republicano, esse tal partido que a *Provincia do Algarve* teima em dizer que existe, fazendo-me lembrar a anecdotica d'um certo defensor officioso que, n'uma audiencia de policia correccional, insistiu *sobriamente* em não prescindir d'uma testemunha que, segundo constava dos autos e conforme lhe declaravam, entre sorrisos, o delegado e o juiz... tinha fallecido. Mas a *Provincia do Algarve* diz mais: diz que o partido republicano é hoje o unico partido que existe em Portugal... O unico partido... até faz rir! Como se fosse possível. Pensava eu que uma coisa se não podia dividir, partir em menos de duas fracções e que, portanto, não podia haver um partido sem haver outro partido, mas veio a *Provincia* varrer-me do espirito a má comprehensão que eu tinha d'estas coisas. E agora é que eu vejo que a policia de Coimbra tinha razão, quando uma vez não queria consentir que os estudantes grevistas andassem pelas ruas, em grupos de mais d'um.

No meu artigo, baseado no principio de que o partido republicano acabou na altura em que preencheu o fim que tinha em vista, que era a proclamação da Republica,—disse que a nacionalidade portugueza não podia ter outra direcção além do governo e outra lei organica alem da Constituição. Corre logo a *Provincia do Algarve* e, a modo de quem desvirtua as coisas, diz que a Republica tem o seu governo e hade ter a sua Constituição, mas que esta circumstancia não obstará a que os diversos partidos, que dentro d'ella se venham a formar, tenham a sua organização propria e os estatutos por que se regulem, nos assumptos da natureza partidaria e em harmonia com os quaes escolham os seus candidatos. Os partidos que se venham a formar devem ter realmente os seus estatutos,—nem eu disse em parte alguma o contrario. O que disse e digo e sustento é que a Republica portugueza não pode ser governada pelos estatutos que, nos tempos da monarchia, pertenceram ao partido republicano, a esse tal partido, que era formado pela insignificante minoria dos que hoje se blasonam de republicanos historicos. Nem esses estatutos podem ser invocados, sem d'este facto resultar desprestigio para as leis da Republica. Se devessemos respeitá-los, eramos nós proprios a reconhecer a existencia d'um estado dentro d'outro estado. E' isto o que a *Provincia* quer?

Diz que as commissões escolheram os deputados em nome do partido republicano, que, por tudo o que fica exposto, é o mesmo que dizem em nome dos republicanos historicos ou, melhor, em nome da insignificante minoria do povo portuguez. Que bello exemplo de patriotismo! E são estas as ideias dos republicanos historicos, dos taes que se julgam intangíveis, senhores de tudo e de todos!

No segundo excerpto que transcreveu das minhas considerações, vem expressa uma grande verdade, mas a *Provincia* devia ser menos desleal para commigo. pois era justo que, em seguida a essas palavras, transcrevesse algumas outras que lhes completam o sentido e que são a melhor resposta ao falso argumento que arranjou. Se os republicanos historicos, as suas commissões e o seu directorio suspeitavam de que o povo poderia ser ludibriado por qualquer aventureiro, ministrassem-lhe todos os ensinamentos, para que os eleitores, sendo livres, tivessem alguma consciencia na escolha dos seus representantes; ensinassem-lhe, por meio da palavra, em comicios, em conferencias, em libellos, a dignidade que era preciso ter na effectivação do direito de voto. O que não deviam era coarctar-lhe, de modo nenhum, este direito que o decreto eleitoral, sempre generoso, ampliou a tantos cidadãos. O decreto alargou o suffragio, mas o directorio e as commissões houveram por bem suprimi-lo!

Por ultimo, a douda *Provincia*, fazendo reparo á circumstancia de me revollar contra os poderes imperialistas do directorio e contra o caciquismo intolerante das commissões politicas,—emprega esta expressão: «...porém nós,—os republicanos... acatamos as suas resoluções».

Nós, os republicanos...—diz a *Provincia* enfatuadamente! Sim, vós os ambiciosos, vós os caciques, vós os senhores feudaes, vós os oligarchas, pensaes unicamente em obedecer ás ordens do directorio e dos seus delegados, para sacrificar o povo ao capricho das usurpações.

Dizeis-vos republicanos e apesar de tudo, sois um instrumento da vontade dos Cesares!

Pois eu comprehendo a Republica n'uma acepção mais nobre: não a quero envolvida de servilismos, nem de tyrannias, conveniencias ou vaidades. Sou republicano de principios, democrata e livre pensador. E quer a *Provincia do Algarve* saber no que consistem os meus ideaes? Em que tudo, n'este paiz, se faça com intelligencia e honestidade.

Faro, 1911.

João Pedro de Sousa.
advogado

ECHOS

BOATOS—A HYDRA

Na sexta feira, cunhou que rastejava pelas proximidades: que tinha entrado por estas socegadas paragens. Apanhados a gancho dois inoffensivos passeantes, apurou-se que nenhum d'elles era conspirador, nem tinha dois galões, nem era do n.º 11.

E quanto á prevenção de tropas, são mais as vezes que as nozes. Apenas um piquete de 16 praças é... já sobra.

ZIG-ZAGS

A' Nação cansa engulhos que nós andemos A' Gandaia, isto é, rebuscando o que se joga fora, alguma cousa de aproveitavel, visio ser este o verdadeiro sentido da expressão.

Como o collega parece porem querer confundir-nos com o qualificativo de gandaieiros, é licito admitir que tomou a phrase n'algum sentido figurado, menos honroso. Permittimo-nos dizer-lhe que não é izento de perigos metter se pelos sentidos figurados. Se nós seguíssemos esse caminho, viriamos a julgar que os zig-zags do articulista não são as scintillações espirituosas do seu talento mas o caminho sinuoso dos ebrios.

Demais a mais observando que o collega não vê as coisas na sua verdadeira posição visto accusar-nos de estarmos com a espinhela dobrada...

Mas, não. Nunca nos passou pela mente que os zig-zags que faz, fossem... em sentido figurado.

ONHRE NAVALHINHA

E' um dos minutos pseudonymos de um brilhantissimo escriptor cuja prosa rendilhada adorna hoje o *Heraldo* no interessante artigo Os Barbeiros.

MAIS UM

Por breves dias, deve apparecer n'esta cidade um novo semanario, *O Voluntario*, folha litteraria e noticiosa que será orgão de defeza dos batalhões de voluntarios do Algarve. E' seu director o sr. Joaquim Paulo Correia, typographo.

Ao futuro collega desejamos prosperidades.

ESTÁ PERDOADO

Diz a *Propaganda*, de Valença: *O Herald*... de Tavira critica-nos por o termos tomado a serio. Perdoe, collega, nós não sabiamos que tratavamos com tal collossal... fabricante de riso.

Pois não é tal tal collossal...
Tenha a certeza.
E' genial!
Mas não igual
Ao rei geral
... da madurezal

OS BARBEIROS

Apesar de constituir a barba um ornamento muito apreciado pelos povos da antiguidade, é certo todavia que a profissão dos barbeiros data de tempos immemoriaes.

Havia-os no Egypto, assim como entre os gregos e os romanos.

Kourens era a denominação porque os gregos designavam o barbeiro, e os romanos chamavam-lhe *tensor*; prova isto que nos primeiros tempos os barbeiros apenas usavam as tesouras para aparar as barbas; mais tarde, porem, veio a moda de rapar a cara, e foi então mister recorrer ao uso da navalha.

Tanto em Athenas como em Roma a loja de barbeiro era já, como é ainda hoje entre nós, o ponto de reunião para os ociosos e para os indigadures das vidas albeias.

Horacio para assegurar nos que um certo facto é sabido por toda a gente, contenta-se em dizer-nos «que anda já divulgado pelas lojas dos barbeiros».

Na idade media o barbeiro augmentou em preponderancia, quando ao mister de escanhoador, juntou tambem o de sangrador,—o que lhe dava aso a inculcar-se inclusivamente como cyrurgião; chegou mesmo a baver a classe de *cyrurgiões barbeiros*, abuso devido em parte ao desleixo que os verdadeiros medicos mostravam pelo emprego da lanceta.

Ainda hoje por muitas localidades das nossas provincias se encontram curiosos vertigios d'essa entidade, exercendo largamente a clinica nas povoações ruraes, á sombra d'uma carta de sangrador, que lhes passava o antigo Conselho de Saude Publica, e alguns mesmo sem esse ridiculo simulacro de habilitação, o que não os impede de exercerem livremente, e ás vezes até com a mais desvelada protecção das auctoridades locais que vêem n'elles uns emeritos galopias, a sua pseudo-ciencia.

O barbeiro, tem sido em todos os tempos, e sempre, um individuo altamente prestadio, e o seu prestimo abrange inclusivamente misteres diversissimos.

Vejam o *Barbeiro de Sevilha*, de Beaumarchais: quem podia arranjar todas aquellas embrulhadas de confidencias d'amores senão á astucia d'um endiabrado escanhoador de barbas?

Vejam no *D. Quixote*, de Cervantes, se a escolha dos livros a que procede o cura, para d'elles fazer auto de fé, podia realisar-se sem a judiciosa intervenção do barbeiro?

Barbeiros mesmo tem havido que começando por simples escanhoadores, chegaram a atingir alta situação politica,—taes foram em França Pedro Labrousse, no tempo de Philippe III e Oliveira Le Daim, no tempo de Luiz II.

Verdade é que ambos no seu progressivo saber tiveram a desdita de acabar nos tabiados do patibulo.

Quando veio a moda das perucas, o barbeiro subiu um furo na escala social, porque passou a ser *cabelleireiro*.

Portugal teve no seculo passado um cabelleireiro, que na opinão de Garrett passa por ser o nosso melhor poeta bucolico: chamava-se Domingos dos Reis Quita. D'elle diz o author do *Frei Luiz de Souza* o seguinte, no seu *Bosquejo da historia de poesia e lingua portugueza*:

«Um pobre cabelleireiro, aquem as musas que servio, os graodes que com ellas honrou, nunca tiraram do triste officio, pôde da sua baixa condição social allevantar-se ao primeiro grão litterario, que acaso lhe disputam ignorantes ou presumpço-

sos, mas que nenhum homem de gosto deixará de lhe dar.»

Quando, pois, a França nos mostrar com orgulho *Las Papillotes* do seu laureado poeta Garção-Jacques Jasmin, cabeleireiro em Agen, o nosso paiz pode apontar-lhe com desvanecimento as obras poeticas do arcade Alcino Mycenio:

..... o famoso Quila
A quem o triste fado ordena
Que a fome lhe traga o pente
E da mão lhe libre a penna...

como dizia o nosso Nicolau Tolentino, n'uma epistola dirigida a um tal Luiz, tambem cabeleireiro, que fazia versos. Barbeiro e cabeleireiro foi o recentemente fallecido Antonio Francisco Barata, o *Barata da Bibliotheca d'Evora*, escriptor dos mais operosos, bibliophilo distincto, eruditissimo nas coisas do passado, estimado e consultado por todos os litteratos do nosso tempo, e patientissimo benedictino de chronicas e manuscritos, que desentranhou dos limbos do esquecimento.

No seculo XVI a corporação dos barbeiros era uma organização respeitavel.

Entre nós era obrigatorio o seu comparecimento entre os officios que figuravam na aparatosa comitiva da procissão do Corpo de Deus. No presépio caminhavam atraz dos espingardeiros, e juntamente com os ferradores e os picheiros, como se vê do seguinte artigo transcripto do regimento mandado observar pela Camara de Coimbra, n'esta festividade:

«Os barbeiros e ferradores são obrigados de fazerem hua bandeira Riqua, e nella hamde levar Sam Jorge pintado.

E cada barbeiro e ferrador ha de dar hu omem d'armas bem disposto e que leve boas armas bem limpas e lousças. E nenhum nom será escusado de dar o dito omem d'armas o dito dia por Rasão que queira pera ello dar nem alegar. E qualquer que não der o seu omem de maneira que diu he fique logo condemnado em quinhentos reis para as obras da Camara da cidade e hamdir atraz dos espingardeiros. E com estes hamdir especheiros.»

O barbeiro, que tinha outr'ora á puria dependuradas umas cortinillas de lá verde, e como taboleta indicativa uma baria d'aramé; juntando por vezes a isto o classico letreiro: *Vende bicas boas* (quando não era *Bande vias voas*), ou na hombra do alpendre um gigantesco dente artificial (simulacro dos que arrancava aos miseris pacientes, se era tambem dentista), essa curiosa entidade, de que serão já rarissimos no paiz os specimens, era quasi sempre um typo impagavel, um typo nacional .. tradicionalmente fallado.

A um d'esses disia Nicolau Tolentino uma vez, que lhe tinham posto a cara a escorrer sangue:

«Barbeiros que levem coiro e cabelo já eu encontrei; mas você, mestre, você é uma raridade, por que leva o coiro e deixa ficar o cabelo!»

Tambem em Coimbra estava uma vez o visconde de Castilho (quando era estudante da Universidade), barbeando-se em casa d'um artista que tinha loja na Calçada, e que passava por ser o melhor *navalinha* da cidade; o mestre havia já posto em carne viva a cara do futuro cantor da *Primavera* e dos *Cantos de Bardo*, que ia soffrendo como podia aquelle novo genero de martyrio.

De repente, porem, pergunta elle a seu irmão Alexandre Magno de Castilho, que estava presente, e estava astronomia naquella anno:

—Vaes esta noite ao Observatorio?

—Provavelmente.

—Pois eu já lá estou!

—Porquê? redarguiu o irmão.

—Estou a ver cada pedaço d'estrellal

Esse typo classico de «mestre barbeiro» já desapareceu completamente; hoje em vez do barbeiro, que se prestava aos epigrammas, temos o artista que os dirige por sua conta e risco... Serve d'exemplo o que succedeu, com um, a quem um dia se lhe apresentou um creangela, em cuja cabeça ferviam já as mais ardentes aspirações a poeta da *escola nova*, mas em cujas faces mal surgiam ainda os primeiros vestigios da mais simples penugem.

—Faça-me a barba, mestre! diz-lhe com certo entono, repimpando-se na cadeira.

O nosso Figaro vae buscar a melhor toalha, que encontra na gaveta, passa-lha em torno do pescoço, ensaboa-lhe depois a cara e dirige-se em seguida com todo o vagar para a porta da loja onde fica entretido a ver quem passa na rua. O creangela fica tambem durante um pedaço olhando para elle meio admirado, e a final, já impaciente, pergunta-lhe:

—Olá, mestre! Então por que espera?

—Estou esperando que lhe aponte a barba!

Mas se por infelicidade para a tradição nacional o typo d'outr'ora desaparecen das cidades e povoações mais importantes, talvez se encontre ainda em remotas aldeias um outro exemplar curiosissimo.

N'um esquecido logarejo ainda não ha muito tempo existia um que, depois de enfeitar o freguez envolvido-o no largo penteador de chita de berrantes cores encarnadas, lhe apresentava um seixo grande e liso, em forma de espheroido acbatado, dizendo-lhe:

—Abra a boca.

—Para quê? perguntava o pobre simplorio que lá entrasse pela primeira vez.

—Para metter isto.

—Nas percheo.

—E' para fazer bochechinha.

O hoi do mestre não sabia escahoar, ni raspar, sem fazer bochechinha, e para conseguir esse effeito, descobria aquelle meio: introduzia o seixo na boca do paciente, — e servia o mesmo para todos!

Para terminar, fechamos com um epigramma, d'author desconhecido, —suspeitando-se porem que é d'um collega... estabelecido ali, á esquina, quasi em frente d'um officio do mesmo officio:

Ao ouvir como minha
Do visinho o galo ardeiro,
Disse um pessimo barbeiro:
Que ao freguez martyrisava:
«Diabol! estás tão malando
A esse misero animal?»
Diz o freguez: «Ora qual!
E' que o estão barbeando!»

Onofre Navalhinha.

O espartilho

Referindo-se ao interessante artigo da nossa gentil collaboradora D. Carolina Angela, inserto no ultimo numero do *Heraldo*, o nosso presado collega do *Diario de Noticias*, de Lisboa, dedica-lhe na sua secção *Mario mundano*, de 23 do corrente a seguinte nota á margem, que com a devida venia transcrevemos:

«Num jornal de Tavira, a sr.^a D. Carolina Angela, reethia algumas opiniões de illustres mulheres francezas ácerca do espartilho e deseja saber o que pensam a este respeito as suas patricias. Eis um curioso inquerito que conviria generalisar.

A mulher portugueza pode e deve intervir no debaixo assumpto com a sua opinião, que não é menos autorisada do que as opiniões expostas pelas celebridades parisienses. Transcrevendo algumas dessas que encontrou no *Gaulois*, conclue a sr.^a D. Carolina Angela...

—Segue-se a transcrição de parte do artigo, da nossa gentil collaboradora, até ao periodo:

«Que pensará de tudo isto a mulher portugueza, sempre tão prompta em apaixonar-se pelas modas?»

E o nosso callega termina:

«Aqui está um plebiscito interessante. Respostas concisas, mas expressivas, que é o ideal dos plebiscitos.

Valeu?!...»

Tambem somos dos que opinam a favor de tal plebiscito, e por isso, prestando homenagem ao scintillante talento e raras qualidades de trabalho da nossa illustre collaboradora, o *Heraldo* regista com muito prazer os insuspeitos applausos que á mesma senhora são dirigidos pelo conceituado *Diario de Noticias* e põe, desde já, as suas columnas á disposição de D. Carolina Angela, se porventura a distincta escriptora desejar abrir, como mostrou desejos, o interessante inquerito á cerca do *Espartilho*.

A GANDAIA

Do nosso presado collega *Districto de Faro*.

«A propaganda no Algarve está feita. Ninguém ha, que possa tornar o povo desta provincia mais liberal e mais justo, mais ordeiro e mais conscio dos seus direitos e deveres civicos.

Se não é exactamente assim, devia ser.

Do Popular:

«O nosso povo ainda se resente da longa influencia do espirito retrogado dos frades e dos preconceitos hieraticos, mas tem taes qualidades de renovação e de comprehensão, que não serão necessarios muitos annos para que Portugal, regido por instituições proprias como a Republica, lhe permita, venha a ser ainda uma das nações mais avançadas e progressivas da velha Europa.»

Para isso apenas são indispensaveis duas coisas:

I Que todos os portuguezes esquecendo lealmente velhos odios e represalias, trabalhem na grande obra da consolidação da Republica.

II Que, consolidada a Republica, todos contribuam para aplanar a luminosa estrada que deve conduzir-nos á conquista do bem geral, concorrendo para a destruição completa desse animalito damnhinho, ambicioso e inutil, mil vezes mais nefasto de que o aristocrata, e que só pensa em exhibir-se: o *burguês ignorantão*.

Do Intransigente, commentando o caso de terem sido recentemente creados sete hospitaes para alienados:

«Sabido como é que um hospital não se sustenta e não se mantém com Padre nossos, é hospital de mais para o misero estado do nosso thesouro.

Mas se, realmente, o legisferante —o termo é official—teve em vista internar todos os doentes que andam á solta... sete hospitaes não chegam.»

Já o dictado hespanhol diz em louvor de nós outros:

Portuguezes pòcos e lócos.
E ás vezes batê certo!

Diz o *Seculo* que o sr. Brito Camacho prometeu augmentar o vencimento a todos os empregados dependentes do seu ministerio.

E' justo. Antes pagar aos que teem por obrigação trabalhar do que áquelles cuja profissão representa uma conesia bem remunerada e commodada, sem cancelas nem fadigas.

Do Intransigente:

«A Republica não tem só de assegurar-se como regimen politico. Tem tambem de garantir-se como systema moral.

E para isso deve, antes de mais nada, garantir a todos a mais ampla liberdade de pensamento e de expressão.»

Evidentissimo!

PROPAGANDA ELEITORAL

Realizou-se no dia 26, no theatro circo de Faro, um comicio publico de propaganda eleitoral, em que tomaram parte além de outros oradores os srs. dr. Celorico Gil e Fiel Stockler, deputados propostos por este circulo, que foram muito applaudidos pelo numeroso auditorio.

ARRANCADA

Na terça feira passada fez-se uma nova vistoria ás passagens de nivel executadas na propriedade da *Arrancada*, quando foi da construcção do caminho de ferro.

Por motivo de ter descido agora a 1.^a instancia um processo de que houvera appellação, referente tambem a este caso, vae ordenar-se uma nova vistoria em que serão peritos os srs. Sebastião Aragão, Possidonio Guerreiro, coronel Campos, José Centeno, Antonio da Conceição Chaves e capitão Aguas.

MELHORAMENTOS

A COMISSÃO MUNICIPAL DE FARO

MANDA ABRIR UM POÇO ARTESIANO

Um elucidativo e bem elaborado artigo do nosso presado collega o *Districto de Faro*, intitulado *Pocos artesianos*, confirmando o boato de que para os lados de S. Luis se estava abrindo um destes pocos, por mandado da commissão municipal, incitou naturalmente a nossa curiosidade.

E' ocioso enaltecer as vantagens que de taes pocos podem resultar.

Paris, uma das primeiras cidades do mundo, tem garantido o seu abastecimento de aguas graças a innumeros pocos artesianos, alguns dos quaes muito honram os engenheiros Miot e Kind, seus constructores.

Se por acaso forem coroadas de bom exito as experiencias que ora se realisam em S. Luis, a cidade de Faro ficará dotada com o principal dos melhoramentos imprescindiveis numa cidade moderna, a abundancia de agua.

Do que fica exposto deduz-se claramente a importancia do assumpto.

Por isso, sem nos preocuparmos com o *parti pris*, que parece haver-se formado contra a actual commissão municipal, *parti pris*, que temos visto traduzir-se em artigos de acrimia critica e cuja contestação ainda não nos f. i. dado ver nos jornaes *reintamente* affectos ao regime, resolvemos affrentar com o indifferantismo geral e, no intuito de bem informar os nossos leitores, tiramos-nos de cuidados e, num destes dias de sol, demos um passeio até S. Luis.

Logo da estrada da circumvalação avistámos a barraca, coberta de zinco ondulado, que resguarda o motor, e que foi construida a meio do barrocal, fronteirica á ermida.

A frente da barraca recorta-se no azul a ferragem dos cavalletes, que supportam o apparelho perfurador, composto de *brocas* de varios diâmetros, *colheres* ou *limpadores*, correntes, ruidanas, etc.

Um motor, com a força de dois cavallos, trabalha alli de sol a sol, verrumando a terra, na anciedade de contrar a ambicionada agua.

O que viámos era, sem duvida a confirmação plena do que nos chegára aos ouvidos.

Carecíamos, todavia, de alguns esclarecimentos technicos para melhor podermos ilucidar os nossos leitores quanto á grandezza e importancia do melhoramento que a commissão municipal se propoz realizar.

Neste intuito e na impossibilidade de nos dirigirmos ao habil engenheiro sr. Parreira, que, por incumbencia da mesma commissão, superintende nas pesquisas da agua, transportamos o cercado rustico, que rodeia a abertura do poço, em cuja caldeira dois homens trabalhavam e dirigimo-nos ao encarregado, o sr. José Moreira dos Santos, que gostosamente se prestou a satisfazer a nossa curiosidade, fornecendo nos todas as indicações.

Acceitando-lhe os bons officios, iniciamos, assim, o nosso questionario:

—Começaram ha muito os trabalhos?

—Ha vinte dias.

—Com resultado?

—Sem duvida. Temos, desde então perfurado oito camadas diversas de terreno, como pode ajuizar.

E dizendo isto o sr. Santos mostrou-nos um largo caixote, dividido em pequenos compartimentos longitudinaes, onde se vae recolhendo o que os limpadores ou colheres trazem á superficie da terra.

Forma-se assim, por este processo, um verdadeiro quadro com amostas de terreno—*rochas* de varias especies, que depois são devidamente classificadas pelos peritos, em Lisboa.

—Qual é a profundidade attingida?

—A sonda está trabalhando a 26 metros...

—E agua? Já a encontraram?

—Encontrou-se logo a dez metros de profundidade.

—Bôa?

—Não sei. O que posso dizer-lhe é que nós aqui temos bebido d'ella, até hoje sem prejuizo para a saúde. Mas, como bem pode suppor, não é esta ainda a agua desejada. O que se pretende, o que se deseja é descobrir uma abundante toalha de agua, que chegue, se possivel fôr, á flor da terra e permita uma condução facil para um amplo reservatorio que será construido em Santo Antonio do Alto...

—E este material, é alujado?

—Não senhor, pertence ao ministerio do Fomento, á terceira secção que é a das minas. Veio para aqui a requisição da camara, não pagou transporte e só faz despesa com o pessoal e o combustivel.

—A proposito, qual a despesa diaria desta obra?

—Talvez não chegue a dois mil e quinhentos.

—Durarão muito os trabalhos?

—Não posso responder precisamente á sua pergunta. Calculo dois a tres mezes.

E seguidamente o sr. Santos contou-nos em breves palavras a historia de trabalhos identicos realizados em outras localidades.

Beja, por exemplo, hoje abastecida por um poço artiano mandado abrir junto do velho poço de Aljustrel, o unico que por longos annos fornecia a cidade, sempre muito escassamente.

Castello Branco, quasi em identicas circunstancias e hoje com magnifica agua em abundancia...

—Quantos metros perfuram diariamente?

—Tambem não é facil responder; entretanto dir-lhe-hei que o trabalho da perfuração em terrenos arenosos como este, é sempre mais demorado.

A maior parte do tempo vae-se na limpeza dos tubos que a areia enche constantemente...

—Qual o diametro da sonda empregada?

—Varios. Até á profundidade de dez metros empregamos a sonda de 25, agora trabalhamos com a de 20...

Estava preenchido o nosso fim.

Sabiamos o que desejavamos; sabiamos portanto, da barraca, depois de agradecer as informações que nos tinham sido fornecidas.

E, ao caminhar para a cidade, cujo vulto se diluia ao fundo, toda envolta em ondas luminosas, iamos recordando mentalmente, a historia do nasio de Sidi Roched, prestes a ser abandonado por falta de agua e onde os soldados francezes, perfurando o terreno, fizeram um poço artiano que dá quatro litros de magnifica agua por segundo!

Se um exito igual coroar as experiencias que se estão realizando, que triumpho para a commissão municipal já credora dos nossos louvores pela importancia da sua iniciativa!

Oxalá tenhamos a registrar brevemente, nas columnas deste jornal toda a serie de innumeros beneficios que podiam resultar da abundancia de boa agua potavel, na primeira cidade do Algarve!

Faro, Maio 1911.

Rosencrantz.

Musica no Jardim

Deve tocar hoje no coreto do jardim publico d'esta cidade das 8 ás 10 da noite a philharmonica 1.^o de Janeiro que executará o seguinte programma:

I.^a PARTE

El Toro—Passo dobrado, Royel.
A Viuva Alegre—Fantazia, Lehar.
Blanc et Noir—Mazurka de clarinete, Frabers.
Marleaux—Capricho de cornetim Faust.

Landerivette—Polka Fanchéy.

II.^a PARTE

El Anillo de Hierro—Preludio, Marques.
Ida—Mazurka, Figueiras.
Passo Doble.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Foi aqui muito sentida a morte do Dr. Manuel Penteado que contava em Faro muitos amigos e admiradores.

—Alli para os lados da Sé tem hávido um certo movimento mavortico. Uma destas noites policias e marinheiros acamparam em pleno largo á cala da hydra azul e branca que, a final, não se dignou apparecer, sem duvida por saber que tinha muita gente á sua espera.

Diz-se que todo este exhibicionismo, de forças se relaciona com o boato, que nos abstemos de commentar, de terem sido recebidos no paço episcopal muitos caixotes contendo armamento vindo de Hespanha.

As forças de terra e mar estão de prevenção. Apesar de tudo, creio poder affirmar ao *Heraldo* que a *thalassaria* não se alevantará a levantar a grimpá porque, em Faro, também ha *vigilantes* promptos a defenderem até ao sacrificio das suas vidas, posição e haveres as novas instituições.

Aqui também a jovem Republica tem amigos dedicados e servidores lealissimos, desinteressados e «anónimos», o que, sob todos os pontos de vista exclue quaesquer ideias de ganhuça ou recompensa.

Villa Real

COMICIO DE PROPAGANDA

Venho de assistir ao comicio que acaba de se realizar na Praça Marquez de Pombal d'esta pittoresca villa, comicio que deixou as melhores impressões em todos que, por um dever de lealdade patriótica, acorreram a ouvir aquelles que na proxima sessão legislativa serão os seus mais audazes e estrenuos representantes.

A tenacidade dos candidatos á futura assembleia constituinte é digna de ser registada, por isso que constitue para o povo portuguez a mais solida garantia do interesse que lhe merece a causa dos seus eleitores.

Posto isto, seja-me licito dar conta aos leitores de *O Herald* do que foi o comicio de hoje.

No comboio que cheg. á estação dos caminhos de ferro d'esta villa ás seis horas da tarde desembarcaram os oradores, srs. drs. Mattos Cid, Celorico Gil e capitão tenente da armada Stockler, que alli eram aguardados pelas comissões municipal e parochial, administrador do concelho, tenente da guarda fiscal e outros elementos do partido republicano, acompanhados de muito povo que, no meio dos mais resenhusmos, os acompanharam ao hotel Trindade onde lhes foi offerecido um opiparo jantar, trocando se n'esse acto os mais entusiasticos e significativos brindes.

Em seguida organisou-se o cortejo, levando á frente a Academia 5 de Outubro que, ao som da *Portuguesa*, se dirigio á vasta praça Marquez de Pombal onde momentos depois se devia realizar o comicio de confraternisação entre eleitores e eleitos.

Abriu o comicio o nosso prestante amigo sr. José Firmino Rodrigues, que em nome da Comissão municipal republicana fez a apresentação do heroico revolucionario capitão-tenente Stockler, compilando succintamente o importante papel por elle desempenhado nas jornadas gloriosas de 4 e 5 de Outubro e apresentando mais uma vez ao povo republicano da sua terra os restantes oradores, para os quaes sollicitava um viva dictado pela sua consciência de todos que o escutavam.

Assôma depois a figura sympathica do dr. Mattos Cid, que é acolhido com estrepitosas salvas de palmas.

O seu breve discurso foi um primor de eloquencia e não cabe nos limites acanhados do nosso jornal nem no nossa competencia jornalística reproduzi-lo integralmente.

Limitar-me-hei a dizer que, no rubro do seu calor de intrepido democrata, atacou energica e desapassionadamente a maldita seita de Loyola que, de mãos dadas á devassa monarchia, cavou a ruina e

o descredito do nosso paiz e, não contente com isso, procura por todas as formas mais criminosas que são o apanagio de tão repellentes sectarios, estabelecer a desordem onde só impera a ordem e a moralidade.

Falla a seguir o valoroso capitão-tenente Stockler que, confessa não é orador, mas sim um homem de espada.

N'um repto de eloquencia ataca com vigor a obra da reacção e da monarchia. Entre unisonos applausos, historia a roubalheira da monarchia que pôz a saque os cofres da nossa empobrecida nação; cita a vergonha dos adiantamentos que criminosos e abusivamente a monarchia sancionou em proveito d'um soberano para quem sempre foi indifferente as misérias do povo portuguez; refere-se á magnificencia do banditismo real que apparentemente dava esmolas para depois as reaver do thesouro, como succedeu por occasião da catastrophe que assolou os diversos pontos do ribatejo, etc, etc.

Passa a seguir a traçar o seu programma como candidato ás Constituintes dizendo que elle será o que deve ser: ordem e moralidade.

E' dada a palavra ao nosso dedicado amigo, tenente da guarda fiscal, João Francisco Ribeiro, que em voz correcta e pausada, estigmatiza os elementos perigosos da sociedade que são a clercalha.

Ensina ao povo qual o seu dever para com a corrupta seita negra e ainda para com os boateiros que, consciões da miseria dos seus embustes, se limitam a fugir.

O seu discurso recebeu condignos applausos.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Celorico Gil que, produziu um bello discurso cortado varias vezes por sinceras demonstrações de sympathia. Teve passagens d'uma affectuosa admiração, já mais quando se referiu á *receita* do barbeiro alfacinha applicada com salutar efficacia quando um elemento reaccionista lhe segredou ao ouvido, inuito baixinho, que se preparavam *coisas treiticas*.

Fecha a serie de discursos, o presidente da comissão administrativa, nosso dedicado correligionario, Manuel Cumbreira, que a convite do nosso amigo José Firmino Rodrigues, presidia á meza, dando por encerrado o comicio no meio de entusiasticos vivas á marinha, ao exercito, alli dignamente representados, ao povo d'esta villa etc, etc.

O collaborador d'este jornal agradece individualmente o convite que lhe foi feito como republicano que se preza de ser, para tomar parte no comicio, sentindo não o poder aceitar por os seus affazeres profissionais o não permittirem acompanhar desde a chegada os nossos illustres visitantes.

X.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Terça, 30.—Dr. Antonio Fernando Pires Pedreira, dr. João Lopes.

Quarta, 31.—D. Maria Judice Samore Barros.

Quinta, 1.—D. Maria Carlota Machado, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, João Antonio Xavier da Trindade.

Sabado, 3.—D. Herminia Lobo de Abreu, D. Maria das Dores Callegas, Felix de Amarel.

No dia do seu anniversario natalicio, 11 do corrente, foi pedida em casamento para o sr. Wenceslau Ferro, aspirante do fadenda, a sr.^a D. Ermelinda da Encarnação Ramos, filha do industrial d'esta cidade sr. Antonio José Ramos.

Partiu hontem para Melilla o aspirante de fadenda sr. José Silverio Almodovar que viera passar em Tavira alguns dias de licença.

No dia 24, em Coimbra, deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Candida Chagas de Freitas esposa do sr. Sebastião de Freitas, alumno de medicina e irmão do sr. dr. Frederico Chagas official do registo civil em Tavira.

Na terça-feira estiveram em Tavira os srs. Arthur Mendes, Eduardo Garrido e Justino Chaves.

CAVALLOS

Para sella e tiro, muito mansos, promptos para trabalho, sós ou acompanhados.

Villa Real de Santo Antonio—Lezirias do Guadiana.

Boateiros

Chegou agora a vez á nossa provincia de servir de campo de acção a essa gente sem escrúpulos já tristemente celebre pelo *sobriquet* de boateiros.

E' grande o numero de pessoas que, accossadas pelo mais disparatado terror tem fugido para a Hespanha.

Em Ayamonte não ha uma unica casa para alugar e os hoteis estão repletos, encontrando-se ali familias de Monchique, Silves, Lagôa, Loulé, Faro, etc.

Agora os boateiros, vendo que os seus disparatés nada influíam na vida normal da capital do districto, deram-se á faina de explorar os campos, onde ha gente mais credula.

Segundo elles, rebentou a contra revolução em Faro, a cidade está a saque, o povo amotinado assassinou o bispo e tem sido effectuada muitas prisões de monarchicos e apprehendido muito material de guerra!

Tudo isto não passa de um acervo de tremendissimas calumnias tendentes a desprestigiar as instituições.

Em toda a cidade ha a melhor ordem e a mais absoluta tranquillidade.

Urge todavia castigar severamente.

Toma-se liberdade de propor que lhes sejam applicados colletes de força e capacetes de gelo.

Pelo menos...

FALTA DE ESPAÇO

E' nos absolutamente impossivel publicar os artigos: *As minhas considerações*, *Modas*, *Sampaio Bruno*, *Luz* (d'Elyseu Reclus) dos nossos presados collaboradores dr. João Pedro de Sousa, D. Carolina Angela, Lyster Franco a quem pedimos desculpa. Como não perdemos oportunidade sahirão no proximo *Heraldo*.

Factos e commentarios

Villa Real, 24.

Os boatos alarmantes espalhados adrede, por essa horda de roupetas e seus aulicos, têm de ha dias a esta parte, estabelecido infundado panico na maior parte do nosso paiz.

E' raro o dia que nesta villa pombalina se não nota um certo movimento muito fóra do vulgar; dezenas de familias chegadas da capital procuram seguro refugio na vizinha cidade hespanhola e outras têm vindo aqui fixar residencia temporariamente.

Us serão espiritos excessivamente facos que, mercê do seu temperamento, se deixam apossar d'um terror que não existe e nada justifica; outras serão no fundo uns espiritos prevertidos e maus e que, procuram na sua fuga doida e malevola, fazer acreditar lá fóra que a tranquillidade do nosso paiz é um mytho.

Para aquelles, como para estes, vão como não pode deixar de ser, as mais acres censuras, com differença que, para os primeiros, são repassadas de sentimento e para os segundos de desprezo pela sua indole traiçoera.

Os roupetas aliados á monarchia que, durante seculos, imperaram no retrocesso da nossa vida politica e financeira, não trepidam um só instante na escolha das armas com que pretendem vibrar os mais certos golpes sobre a obra gigantesca que é a republica portugueza.

Não podendo conter os seus impetos, não podendo preverter consciencias frageis, em obediencia ao seu programma de execravel envenenador de almas bem formadas, policia subtil dos corações feminis, o roupetas, por todas as formas mais impuras, pretende estabelecer o descredito d'uma nação que os repelli do seu contacto pelas suas devassidões que graças ao imperio de tempos idos, attingiram o grau dos mais hediondos crimes.

Embora uzem de todas as artes, de todos os crimes, para mim, como para todo o portuguez que se presente surtem effeito as criminosas intenções que os animam,

A obra monumental da republica ahi está bem patente, bem nitida, aos olhos de todo o mundo!

A inviolabilidade das vidas, das propriedades, está segura; a administração dos bens da nação está confiada a entidades sobre quem não pode recahir a mais leve suspeita; o nosso credito abalado durante dezenas de annos pelos desmandos e roubalheiras dos omnisos tempos da monarchia, está resgatado aos olhos do estrangeiro.

Para que os boatos e o panico?

Que razão justifica esses receios?

Eu a explico: porque a clercalha, não disfructa já do luxo magnificante de preciosidades e requintes, com momentos faceis e horas esquecidas na embaladora certeza da sua abundancia criminosa, como muito bem cita Jacques Bonhomme, no "Os Crimes de Deus," que tenho ao alcance da mão e da critica.

E' preciso, imperioso mesmo, que todo o portuguez repudie altivamente, nobremente, o sotaina velhaco e corrupto, para que se não torne cooparticipante das suas criminosas intenções.

Quero convencer-me que pouca gente exista que não conheça o roupeira, tão publicos, são os seus expedientes e as suas artimanhas. Compulse-se Lachare e ver-se-ha quem é essa cohorte perigosa nos paizes onde exercem o seu poderio.

E' um ser abjecto que, cívado das mesmas hypocrisias de tantos sclerados da Igreja, como Innocencio III, Martinho IV, Clemente V, Leão VIII e tantos outros, têm estendido as suas garras ao seio de milhares de familias, estabelecendo a deshonra e corrompendo as mulheres mais virtuosas.

Demonstrado está, pois, que todos os b atos, todas as conspiratas, são engendrados por elles, como a cooperação criminosa de todos os que de homens do tem o nome.

E' dever de todo o portuguez, amante do seu paiz, correr de uma vez para sempre, esses conspiradores e boateiros, que nos pretendem amesquinhar perante nações civilizadas.

Nada de receios nem de temores e como dizia Bonhomme: "unamos fileiras e quando os torvos conspiradores da Cathedral nos impozerem a alternativa da sua fé, saibamos sacudir o jugo secular de tanta miseria."

X.

REORGANISÇÃO DO EXERCITO

E' publicada hoje. Por informações que nos forneceram parece poder-se affirmar que ficarão existindo 33 regimentos de infantaria com 3 batalhões de 4 companhias cada um; commandados por coronel ou tenente coronel. Cada regimento terá capitão ajudante e cada um batalhão tenente ajudante. As bandas de muzica ficarão 3 em Lisboa 2 no Porto e uma em cada capital de districto.

A ser tudo isto certo, lá se vae a Banda... para outra banda.

Armações d'atam

(3.^a semana)

Venda em Villa Real, 21 a 27.

Abobora—158 atuns, 58 atuarros e 9 albacoras; 3.508\$548 réis.

Medo das Gascas—107 atuns, 34 atuarros e 41 albacoras; 2.139\$249 réis.

Barril—39 atuns, e 13 atuarros; 756\$083 réis.

Livramento—226 atuns, 38 atuarros, 110 albacoras e 28 cachoretas, 4.519\$564 réis.

Ramalhe—14 atuns e 1 atuarro; 237\$916 réis.

Atalaya—4 atuns, 10 atuarros, 106 albacoras e 290 cachoretas; rs. 787\$832.

Total; 11.949\$192 réis.

SERRALHERIA

DE

José Ribeiro Ramos & C.^a

Participam que na sua officina se fabricam prensas de columnas, para azeite, com maior ou menor força, garantindo a maxima solidez e perfeição.

Tambem se fabricam engenhos de ferro rasteiros e moriscos para noras.

CARTA DE FARO

ESQUINAS E ETIQUETAS—O BAPTISMO CIVIL DAS RUAS—RECTANGULOS BRANCOS, LETTRAS PRETAS E TARTAS DOIRADAS —A CASTIDADE DOS DISTICOS E O PLUMITIVO—O LEITOR E A FILOSOFIA ATOMISTICA E MATERIALISTA—LEUCIPPO, EPICURO E LUCRECIO,—AS CARTAS DE FARO E O POEMA «DE NATURA RERUM» —OS ACCENTOS CIRCUMFLEXOS DOS SUPERCILIOS DA LEITORA—EXPLICACOES E COMMENTARIOS—O QUE FAZIAM OS ANTIGOS ROTULOS DAS RUAS —UMA BORDA DE PROPAGANDISTAS MONARCHICOS—AS CORES DO FALLECIDO REGIME E O ESCROPO DEMOLIDOR —A FARÇA CONSTITUCIONALISTA E A INERCIA IRRITANTE DA SUA SYMBOLOGIA—O BISTURI DO BOM SENSO E A LANCETA DA PROBABIDADE—CARGA GERAL NUM POVO DE IMPULSIVOS E SENTIMENTAES—ALPOIM E A CANALHA DOIRADA—ARROIO E AS ABELHAS PALACIANAS—CRITICA AO PROCEDIMENTO DO INDIGENA POLITICO—O QUE ELLE FAZ E O QUE DEVE FAZER—OS DE CIMA E OS DEBAIXO—CONFERENCIAS, COMICIOS E PALESTRAS—O PLUMITIVO PROPÔE UM NOVO LETREIRO—«LEVANTE», NERVOS E OBJECTOS FRAGEIS—ATUNS, ARMAÇÕES, ETC. ETC.

Foram já collocadas em varias esquinas as etiquetas municipaes baptizando civilmente algumas ruas.

São uns rectangulos brancos, hieroglifados por lettras negras e com uma tarja doirada.

Não são feios nem bonitos, antes pelo contrario, como soe dizer muita gente boa.

Tem, todavia, uma coisa, que profundamente me desagrada:

Aquella lista, aquelle debum a oiro.

Nem eu sei bem porque, nas aquelles disticos tão simples, tão singelos, donde emana todo um pronunciado ar de castidade, irritam o plumitivo, provocam no, espicaçam-lhe a bóssa filosofica e apromptam-no para um longo parurejamento de considerações.

Porquê?—interrogará o leitor, pouco versado na filosofia atomistica e materialista contemporanea, e por tanto incapaz de comprehender ideias cujas evolução se faz num parallelismo flagrante com as emitidas por Lencippo, Epicuro e ate por Lucrecio no seu famoso poema *De natura rerum*!

Porquê? Perguntará a leitora, fianzindo em accento circumflexo os seus supercilios de boneca allemã e abrindo um pouco, numa expressão de espanto os labios a que a fantasia do plumitivo se compraz em chamar de coral, muito embora sejam mais brancos do que vagesimos não premiados.

Eu explico:

Nos antigos rotulos das ruas as lettras brancas destacando se sobre fundo azul, cantavam discretamente, disfarçadamente, a todas as esquinas, a harmonia resultante da sua alliança.

Essa harmonia era então, para os portuguezes e até para os algarvios, como aliás não podia deixar de ser, o estafado hymno da Carta.

Ampliando esta ordem de considerações até se pode dizer que os velhos letreiros com o seu fundo azul e as suas lettras brancas, rebrilhando a cada esquina com fulgurancias esmalтинas, eram outros tantos propagandistas monarchicos fazendo impassivelmente, afincadamente, permanentemente, sem desanimos nem contrariedades, a mais ferrenha propaganda monarchica.

Taes letreiros foram em parte já substituidos.

Deviam no ser todos, a bem das instituições vigentes e ainda que outra razão não houvesse, bastava o facto de existirem nelles, bem evidentes e flagrantés as duas cores do fallecido regime, para impol-os ao escopro demolidor.

De facto, assim, no alto dos cinzaes, elles são outras tantas bandeiras da farça constitucionalista, a provocarem com a sua inercia irritante de symbolos que fizeram o seu tempo, as inergias mais ou menos vermelhadas de quem passa.

A suppressão justificava-se, impunha-se, até por esse velho dicta-

Pequenas coisas...

Uma ligeira observação.
O proverbio inglês: «time is money (o tempo é dinheiro)», constantemente citado, na palestra e na escripta, e que muitas vezes por assim dizer, com um pouco de cada coisa — é exacto; e citando-o como se usa, não é mais do que muihil-o. A phrase exacta, é esta:

«Time saved is money gained.»

O tempo que se não perde é dinheiro que se ganha.

O governo brasileiro adoptou-o por abreviatura na legenda da moeda de bronze, de 20 reis:

«Vielem poupadu, vietem ganho.»

Eugenho e engraçado:

Pourquoi les coqs ont des ailes?
Pourquoi les poules ont des neufs?
Parce que les coqs ont besoin d'elles,
Et les poules ont besoin d'eux.

Aquelle a quem se dá, escreve o agradecimento na areia; aquella a quem se tira, escreve o rendimento no brenze.
Isto é verdade, tanto em Portugal como na China.

Semi-doentes

Devem conhecer decerto muitas pessoas que quando lhes perguntam: — «Então como vai isso?» — respondem: — «Ah! Não posso dizer que esteja doente, mas em todo o caso não me sinto lá muito bem!» — talvez a pessoa que nos está lendo dê uma resposta parecida. Ha muitos d'estes semi-doentes, d'estes individuos de meia saúde, que se encontram em semelhante estado, porque estão chocando a doença, para empregarmos a expressão popular.

São sinceros; já se sentiram bons já experimentaram esse bem estar, essa satisfação, esse equilibrio que constituem o estado de saúde, e agora percebem perfeitamente que deixaram de gosar tudo isso.

N'umas pessoas, é o sangue que se tornou pobre, e como não trataram de o regenerar, caminham, lentamente é certo, para a anemia para a fraqueza geral, para a senilidade precoce.

N'outras, são os nervos de que ellas usaram demasiado, e que não tendo sido tonificados se encontram emperrados e rancados. Estes taes são os candidatos da extenuação nervosa, da neurasthenia.

N'outras pessoas, enfim é o estomago, fonte de satisfação, laboratório das forças, que começa a dar signaes de afflicção e gritos de soccorro, que influem no physico e no moral.

A todos esses semi-doentes, damos um bom conselho: regenerem o sangue, tonifiquem o systema nervoso. Tomem as Pilulas Pink, o grande regenerador do sangue, tonico dos nervos, e recuperarão bem depressa essa boa saúde cuja perda tanto deploram.



O sr. Raymundo Chaves de Aguiar, residente em Lisboa, na rua dos Corrieiros, 110, 4.º andar, direito, escreveu-nos para nos dizer que, sem estar absolutamente doente, não se sentia lá muito bem e que era o estomago principalmente que não lhe funcionava como devia ser. — «Comecei a tomar, diz elle, as suas Pilulas Pink, querendo tentar uma simples experiencia e não tardei a reconhecer que ellas me fazem muito bem. Dentro de algumas semanas, o incommodo de estomago que soffria desapareceu, e sentime muito fortalecido».

As Pilulas Pink estão a vender em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

GENTE NOVA

SOFFRES?

Diz-me, creança, porque soffres tanto,
Que dor intensa te magoa a alma,
Porque se n'alva de sentido pranto
A tua fronte tão serena e calma?

D'antes alegre qual gentil p'baleia,
E sempre o riso n'esses labios bellos;
Risonha e meiga na conversa amena,
Encoladora nos pueris desvelos!

Agora immersa n'uma dor infoda,
A qual procura desvendar em vão,
Tens desbalada tua face linda
E já perdeste o teu sorriso loução!

Curvas a frente divina e triste
Como uma gracil e mimosa flor...
Que magua é essa que em teu peito existe?
Já sei tu soffres um pesar d'amor!

Milha' alma doe-se de te ver soffrer,
Domina a magua que te enluta a vida:
Não vale a pena sologar, gemer,
Sentindo a perda da illusão mentida!

Laurinda Serytram.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeo.....	520	»	»
Limpadura....	240	»	»
Milho de regadio	800	18	litros
» » sequeiro	760	»	»
Favas.....	500	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Feijão raído...	1\$400	»	»
» amarelo...	1\$300	»	»
Feijão branco...	1\$400	»	»
» vermelho	1\$400	»	»
Grão.....	900	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	360	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farelo.....	220	»	»
Aguardente...	1\$300	10	litros
Vinho tino.....	600	10	»
» branco...	1\$200	»	»
Azeite.....	3\$400	»	»
Batata redonda	320	15	kilos
Carne vacca 1.ª	440	cada	»
» 2.ª	320	»	»
» 3.ª	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	20	réis o par	»

CARVÃO PARA DEBULHAS

De Cardiff e de Newcastle, qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras, a preços resumidos.

Teem quasi constantemente vapores a descarga.

Egualmente com carvão de Forja, coke de fundição, coke para cozinha, e Anthracite, da qualidade «GREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre. Pedidos a

O. HEROLD & C.ª

Rua da Prata n.º 14 — Lisboa

R. da Nova Alfindega n.º 22 — Porto

CARMENCITA

A Praça cheia... n'ol bulin o prumo
Nas faces sensuaes das «gilauillas»
Fazendo-lhes perder o doce aprumo
Das fervidas canções das «seguidillas»...

Rojavam-se na arona as bandarilhas,
Ergolam-se no ar ondas de fumo
Das negras e cheirosas cigarrilhas
Banbadas pelo sol caído a prumo...

O Pato, um toireiro ardente e loiro
Passando de «moleto» um bravo toiro,
Em Lola o seu olhar febril cravava...

Vio Carmen esse olhar, e o crime
Queimado-lho o seio como o lume,
Na carne fortemente a peetrava...

Findon a lide; e «majns» e «manolas»
Com vozes estridentes e roufenhas,
Shem, descañando «malagüenas»
Na musica febril das castañolas.

Desferem-se «bandurrias» e violas
Em quanto o sol expira pelas brenhas,
Ouvido n' sussurro das «malagüenas»
Nos labios sensuaes das beshpanholas...

A Carmen, embuçada na manilha,
Pranteando uma alrosa «seguidilla»,
Fora da «plaza» o Pato espiava...

Eil-o que surge, a Lola n' braço dando...
E Carmen, para elles avançando,
O seio da rival apunhalva...

Jayme E. de Faria.

Musica no Passeio

O tempo não permitiu que no domingo passado se executasse o concerto da Philharmonica 1.º de Janeiro.

Hoje também não teremos musica no passeio por se realisar a festividade do encerramento do Mez de Maria e por terem de assistir á festa parte dos musicos da mesma philharmonica, ficando para o proximo domingo 11, com o programma que já publicamos.

Agradecimento

Maria do Carmo Peres, seus filhos, noras e netos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu chorado marido, pae, sogro e avô. 73

OS QUE MORREM

Victimada por um cancro no peilo, falleceu em Estoy, no dia 26 do mês findo, a sr.ª D. Maria da Conceição Paula Mendonça Coelho, filha do importante influente politico e nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Menionça.

Os nossos pesamos á familia enlutada.

CAIXEIRO

Com pratica de fazendas.
Precisa de um, Antonio Soares Mansinho.
Rua Alexandre Herculano, Rua da Liberdade. — TAVIRA 66



Fronte inquieta e pensativa

Quando a sombra da doença se projecta sobre a vossa existencia, quando a esperança do restabelecimento proximo começa a dissipar-se, quando parentes e amigos vos contemplam em silencio e se mostram preocupados, é occasião de vos lembrar des que milhares de senhoras, achando-se n'um estado de saúde egualmente critico, foram restituídas á saúde, recuperaram todo o brilho da vida, graças ás Pilulas Pink.

A fraqueza, a pallidez, a perda do appetite, os olhos pisados; o emmagrecimento, a tosse, são outros tantos maus symptomas, indicando que vos encontraes a caminho da physica. As Pilulas Pink tecni curado numerosos doentes que apresentavam estes symptomas; não ha razão alguma para que ellas não vos curem do mesmo modo.

As Pilulas Pink

são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

Estão a venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

MARIA DO CARMO LOPES

Por preços modicos ensina bordados, labores, renda ingleza, etc.
Rua da Liberdade, 18 — TAVIRA. 65

QUINTA

Vende-se uma quinta, proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, larangeiras e outras arvores de fructo. Que para creação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes.

Toda em boas condições. Trata-se com José Frazão, TAVIRA. 71

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagista,
Novo estabelecimento balnear completo
Soberbo Parque,
Diversimentos ao ar livre,
Grande Casino-Theatro,
Estação Telegrapho-Postal,
Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotéis
perthentes á Companhia,
no Casino-Theatro
e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, hexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazozos e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Canella Velha, 29 a 31 — PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.ª. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5. 59

Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotéis d'esta formosa estância, avisa aos Ex.ªs Srs. acqistas que o ingresso nos parques continua a ser permittido só aos hospedes alojados nos hotéis da mesma Companhia.

CEIFEIRA MECHANICA

Aluga-se em Villa Real de Santo Antonio. — Lezirias do Guadiana. 69

ARMAZENS

Vendem-se dois á «Porta Nova» proximo ao apeadeiro do caminho de ferro, com caldeira, pipas e todos os utencillos concernentes a adega.

Quem pretender dirija-se a Romão A. do Carmo Xavier ou a Antonio Pires Soares, TAVIRA. 57

ANNUNCIO

Vende-se uma propriedade no sitio da Senhora da Saúde com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, moradia, palheiro e ramada. Quem pretender pode-se entender com José Pereira Gaspar que está vivendo na mesma propriedade. 54

CAVALLOS

Para sela e tiro, muito mansos, promptos para trabalho, sós ou acompanhados.

Villa Real de Santo Antonio — Lezirias do Guadiana. 70

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.ºs 25 e 27 de policia e Rua das Capacheiras, n.º 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos.

MOBILIA

Vendem-se dose ou mais cadeiras de palhinha, sophá, canapé, etagère tudo em bom estado.

Estantes e balcão quasi novos proprios para mercearia.

Domingos José Soares — TAVIRA. 55

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma bolsa de prata, de senhora, que foi perdida, no sabbado, 20 do corrente, do Tennis á Praça da Republica, tendo passado pela antiga rua da Alegria.

N'esta redacção se diz a quem pertence.

VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva — TAVIRA. 45



Ha bastante tempo

que minha filha Rita dos Santos, de 7 annos de idade, soffria de uma anemia que a ia definhando pouco a pouco, e vendo que nenhum dos medicamentos que tomou a restabelecia, tomei a resolução de lhe dar a Emulsão de Scott, que foi o unico remedio capaz de fazer com que adquirisse um bom appetite, encontrando-se forte e com boas côres.

Testemunho de D. ADELINA PEREIRA DOS SANTOS, da rua da Raza, 126, Villa Nova de Gaia, em 12 de Agosto de 1909.

Se os vossos filhos padecem de anemia, experimentae n'elles a Emulsão de Scott, que lhes assegura incontestavelmente a cura.

A EMULSÃO DE SCOTT

deriva a sua energia curativa invencivel dos ingredientes puros e magnificos e do processo de fabrico especial de Scott. Rejeitae tudo quanto não seja do Scott. A Emulsão de Scott não pode deixar de curar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.